



*Amy Bello

* Amy Bello

Engenheira de Telecomunicações, Voluntária do CEAEC, onde participa de grupos de desenvolvimento da mentalsomática e do parapsiquismo.
amy@cybermais.net

Palavras-Chave

Crise
Dessomática
Evolução
Grupocarma
Reciclagem Existencial
Reciclagem Intraconscional

Key-words

Crisis
Desomatics
Evolution
Existential Recycling
Groupkarma
Intraconscional Recycling

Palabras-clave

Crisis
Desomática
Evolución
Grupokarma
Reciclaje Existencial
Reciclaje Intraconscional

Crises Evolutivas - Estudo sobre a Morte e Reciclagens Grupais

Evolutionary Crises - A Study about Death and
Group Recyclings

Crisis Evolutivas- Estudio sobre la Muerte y los
Reciclajes Grupales

Resumo:

Este artigo revisa relações entre estresse, crise e mudança, expondo, em particular, as oportunidades de crise de crescimento, reciclagem existencial e reciclagem intraconscional que se apresentam no desenrolar da ocorrência de morte, tanto para a(s) consciência(s) concluindo a atual existência intrafísica quanto para as demais consciências envolvidas. Propõe que esta situação é capaz de catalisar acertos grupocármicos e otimizar retomada(s) de proxis de elemento(s) do grupo, configurando-se cenário evolutivo.

Abstract:

This paper reviews the relationships between stress, crisis and change, indicating, in particular, the opportunities for growth crisis, existential recycling and intraconscional recycling, present during the occurrence of desoma, both to the consciousness(es) experiencing physical death as well as to the other consciousnesses involved. Furthermore, it proposes that this situation catalyzes karma-group adjustments and optimizes the retaking of the existential program by element(s) of the group, thus configuring itself as an evolutionary scenario.

Resumen:

Este artículo revisa relaciones entre estrés, crisis y cambios, exponiendo, en particular, las oportunidades de crisis de crecimiento, reciclaje existencial y reciclaje intraconscional que se presentan próximos a la muerte, tanto para la(s) conciencia(s) que está(n) concluyendo su actual existencia intrafísica cuanto para las demás conciencias en derredor. Propone que esta situación es capaz de catalizar aciertos grupokármicos y optimizar retomada(s) de proxis de elemento(s) del grupo, configurándose escenario evolutivo.

INTRODUÇÃO

A doença “incurável” de filho pré-adolescente gerou na autora imensa crise e conseqüente busca pela compreensão dessa vivência. Ao conhecer a Conscienciologia, encontrou ferramentas para aprofundar a autopesquisa. Ampliou-a ao observar que colegas, voluntários de instituições conscienciocêntricas, haviam passado por situação semelhante: a morte de alguém próximo também havia sido o evento deflagrador de suas buscas e reciclagens pessoais.

Definição. A morte - fato universal, irremediável e intransferível - é a interrupção de vida humana, animal ou vegetal, caracterizada pelo descarte do corpo físico, marcador do término de vida intrafísica dentro da serialidade de vidas da consciência em evolução.

Etimológica. O termo *morte* deriva do idioma Latim, *mors, mortis*, “morte (natural ou violenta), falecimento”. Surgiu em 1266.

Sinonímia: 1. Descarte do soma; desenlace; (primeira) dessoma (VIEIRA, 2003, p. 943); falecimento; fenecimento somático; óbito. 2. Acidente letal; doença fatal; eutanásia; genocídio; homicídio; ortotanásia; suicídio. 3. Passamento;

projeção final. 4. Intermissão extrafísica; vida de psicossoma.

Antonímia: 1. Nascimento; ressonância. 2. EQM; projeção lúcida. 3. Automimese; experimento intrafísico evolutivo; vida intrafísica.

Objetivo. O objetivo deste trabalho é apresentar como as situações de crise exigem mudanças e favorecem as reciclagens existenciais – recéxis – e as reciclagens intraconscienciais – recins. Propõe o neologismo *maxicrise grupocármica* – crise de grupocarma, fruto de espalhamento de crise pessoal de um elemento por todo o grupo, envolvendo a todos em cenário evolutivo. Embasa esta proposta expondo relações pesquisadas entre a morte de elemento de grupocarma e as oportunidades de reciclagem evidenciadas.

Seções. As primeiras duas seções deste artigo – Estresse e Crise – apresentam revisão bibliográfica sobre o surgimento da crise pessoal a partir da ocorrência de estímulos estressores não resolvidos pela consciência. A seção seguinte – Reciclagens – aborda a forma de solucionar crises pessoais. As próximas duas seções – Crise Grupal e Cenário de Dessoma – analisam o desenrolar da crise grupal e o cenário de dessoma, enquanto a última seção – Fatuística – apresenta exemplos de reciclagens grupocármicas, em função de dessoma ou de sua proximidade, pesquisados pela técnica do cosmograma.

ESTRESSE

Definição. Segundo Houaiss (2001), o *estresse* é um “estado gerado pela percepção de estímulos que provocam excitação emocional e, ao perturbarem a homeostasia, levam o organismo a disparar um processo de adaptação caracterizado pelo aumento da secreção de adrenalina, com várias conseqüências sistêmicas”.

Estressores. Estímulos estressores são ocorrências humanas diárias. A Escala de Medida e Reajustamento Social (HOLMES & RAHE, 1967 *apud* SERRA, 2002, p. 47-48), apresentada a seguir, enumera 43 eventos comuns da vida humana, em ordem decrescente de intensidade de estresse relativo.

01. Morte do cônjuge
02. Divórcio
03. Separação conjugal
04. Fim do tempo de prisão
05. Morte de um membro chegado da família
06. Doença ou lesão pessoal
07. Casamento
08. Despedimento do emprego
09. Reconciliação conjugal
10. Aposentadoria
11. Problemas de saúde de um familiar
12. Gravidez
13. Dificuldades sexuais
14. Entrada de um novo membro para a família
15. Reajustamento no negócio
16. Mudança de situação econômica
17. Morte de um amigo íntimo
18. Mudança para uma linha diferente de trabalho
19. Mudança do nº de discussões com o cônjuge
20. Hipoteca superior a 10 000 dólares
21. Antecipação do fim de hipoteca ou empréstimo
22. Mudança de responsabilidades no trabalho

23. Saida de um filho ou de uma filha de casa
24. Problemas de condomínios
25. Realização pessoal fora do comum
26. Cônjuge começou ou parou de trabalhar
27. Começar ou acabar as aulas
28. Mudança nas condições de vida
29. Modificação de hábitos pessoais
30. Problemas com o patrão
31. Mudança de horário ou condições de trabalho
32. Mudança de residência
33. Mudança de local de estudo
34. Mudança de atividades de lazer
35. Mudanças nas atividades da Igreja
36. Mudanças nas atividades sociais
37. Hipoteca ou empréstimo menor que 10 000 dólares
38. Mudança nos hábitos de dormir
39. Mudança no nº de reuniões familiares
40. Modificação dos hábitos alimentares
41. Período de férias.
42. Período de Natal
43. Pequenas violações da lei

Condição. A presença de estímulos estressores, or si só, é insuficiente para definir a condição de estresse. a instalação desta condição depende do significado atribuído pela consciência aos eventos, seus recursos de defesa e mecanismos de enfrentamento (BALLONE, 2002).

Individualidade. O grau e o tipo de resposta de estresse variam muito de pessoa para pessoa. O determinante da variabilidade destas reações é a avaliação que cada pessoa faz das circunstâncias e do meio ambiente onde se encontra. Depende da maneira como foi educada, das experiências de vida acumuladas, da aprendizagem sobre a forma de lidar com as situações desagradáveis, dos valores e crenças desenvolvidos, em suma, das aptidões e recursos pessoais e sociais de que possa dispor (LAZARUS, 1999, *apud* SERRA, 2002, pp. 59-61).

Fatores. Sob a ótica do paradigma consciencial, considerando-se a serialidade de vidas e a multidimensionalidade, os seguintes fatores são capitais na resposta da consciência a estímulos estressores: 1. Traços de personalidade: traços – traços-força (VIEIRA, 1994, p. 59), traços – traços-fardo (VIEIRA, 1994, p. 59) e traços¹ – traços faltantes. 2. Paragenética. 3. Recuperação de unidades de medida conscienciais - cons (VIEIRA, 2003, p. 464). 4. Interferência positiva ou negativa de amparadores, guias cegos ou assediadores.

Cronêmica. Pela *lei de causa e efeito*, um evento gerador de estresse intenso é, geralmente, sucedido por outros eventos geradores de estresse, deixando a consciência sob cargas emocionais atípicas.

Sobrecarga. Pode ocorrer o *efeito de sobrecarga* de estresse. Nesta condição, a capacidade de adaptação da consciência é excedida, instala-se a crise pessoal.

CRISE

Definição. A crise é condição psicológica caracterizada por instabilidade incomum causada por um ou mais eventos geradores de estresse, apreendidos como ameaça à continuidade do indivíduo ou de seu grupo, podendo requerer a transformação de padrões e valores.

Etimológica. O termo crise deriva do idioma latim, Crísis, “momento de decisão, de mudança súbita”, e este do idioma grego, Krísis, eós, “ação ou faculdade de distinguir, decisão”. Surgiu no Século XVIII.

Sinonímia: 1. Abalo emocional prolongado; aborrecimento persistente; aflição “sem-fim”; dilema; falta de controle; perda da paz; perturbação profunda. 2. Adversidade de longa duração; convivência com perigo; problema insolúvel; provação; vicissitude.

Antonímia: 1. Calma; constância; controle; equilíbrio; estabilidade; harmonia; mesmexis²; paz interna; tranqüilidade íntima. 2. Bonança; calma; pasmaceira; segurança; solidez; sossego.

Estágios. Baseando-se em Rosen (1998), são 4 os estágios da crise:

1. **Aumento da tensão.** Quando se tenta resolver o problema pelas formas usuais procurando manter o equilíbrio pessoal.

2. **Patamar de desorganização.** Sensação de ansiedade, impotência, caos, enlouquecimento, “não está dando certo”.

3. **Mobilização de todos os recursos internos e externos.** Procura-se ajuda; é período de alta sugestibilidade, aplicam-se métodos emergenciais e criativos na busca de novas soluções.

4. **Adaptação ou inadaptção.** Três possíveis resultados: 1. Solução da crise - crise de crescimento³. 2. Inadaptação por fechamento superficial ou reativação de crises passadas - encapsulamento/crise recorrente³. 3. Inadaptação com desorganização máxima, onde podem ocorrer episódios psicóticos ou desordens afetivas.

Solução. A crise é período de transição e a solução ocorre quando se encontra caminho novo, através de mudanças interiores em que se assume o risco, amplia-se a visão, ultrapassa-se a barreira antes intransponível, assenhora-se do conhecimento e abarca-se o ganho evolutivo.

RECICLAGENS

Mudança. A seguir, 11 significados para mudança, conforme hipertexto de James & Constance Messina (2005)

¹ Vieira, Waldo; *Trafalismo*; Tertúlia 06/09/2005; Foz do Iguaçu, PR. ² Vieira, Waldo; *Mesmexis*; Tertúlia 24/11/2005; Foz do Iguaçu, PR.

³ Aracê, *Dinâmica da Aprendizagem Evolutiva*, Infográfico 09, CAP; São Paulo, SP; 2004.

traduzido pela autora do presente artigo:

01. **Quebra.** Quebra da rotina normal.
02. **Alteração.** Alteração do estilo de vida atual.
03. **Reação.** Necessidade de alterar a forma de reagir a perda.
04. **Contestação.** Contestação de antigas crenças, atitudes e valores após a ocorrência de perda.
05. **Abertura.** Frequentemente, nasce a necessidade de se pedir ajuda a outras pessoas a fim de reajustar e superar as conseqüências.
06. **Busca.** Necessidade de buscar os recursos interiores, guardados, para o reajuste e superação dos resultados.
07. **Motivação.** Motivador para indivíduos revisarem a forma pela qual estão vivendo suas vidas e relacionando-se com os outros; oportunidade de melhorar suas inter-relações e qualidade de vida.
08. **Modificação.** Modificação dos padrões e condutas correntes de interação social ao se ajustar a uma vida alterada após a ocorrência de uma perda.
09. **Repriorização.** Alteração de prioridades para formar nova ordem e sentido após a mudança.
10. **Reajuste.** Processo contínuo de reajuste e refinamento de inter-relações e formas de agir.
11. **Resultado.** Resultado desejado de todos os processos terapêuticos nos quais as pessoas estão tratando problemas pessoais, emocionais e/ou físicos.

Conscienciologia. As seguintes 11 especialidades da Conscienciologia, apresentadas em ordem funcional, têm relação com o processo de mudança:

01. **Ressomática.** A ressonância, mudança de domicílio extrafísico para intrafísico, traz o choque do restringimento consciencial pela alteração de manifestação da consciência, de paracérebro para cérebro, e a exacerbação relativa do sub-cérebro abdominal. A vida intrafísica iniciada é oportunidade de depuração do ego pelas reciclagens.

02. **Parapedagogia.** A quebra da rotina, o choque mentalsomático, a impactoterapia são técnicas parapedagógicas promotoras de interrupção da automimese e ruptura da robotização existencial – robéxis (VIEIRA, 2003, p. 1464).

03. **Pensenologia.** As mudanças pensênicas, ao modo da maxidissidência de antigo paradigma em prol do paradigma consciencial, resultam de auto-reflexão crítica, sobre crenças pessoais, deflagrada pelas mudanças geradoras de crise.

04. **Assistenciologia.** Durante a crise, a necessidade de ajuda externa impõe a mudança consciencial de fechadismo para abertismo, pré-requisito para o processo de assistência. “O ato de se deixar assistir é o começo da reciclagem”. (VIEIRA, 2003, p. 251).

05. **Projeciologia.** Por força das mudanças de paradigma e abertura para assistência, a consciência pode experimentar fenômenos projeciológicos, avaliar a própria manifestação em outros veículos e dimensões e desenvolver a autoconscientização multidimensional.

06. **Grupocarmalogia.** A necessidade de melhorar e refinar as inter-relações, identificada durante as crises de crescimento, fomentam a convivialidade sadia, o uso do binômio admiração-discordância, as retratações, as reconciliações e os acertos grupocármicos.

07. **Recexologia.** Dar novo sentido à vida leva a consciência à reciclagem existencial, ou recéxis (VIEIRA, 2003, p. 833). Exemplos de reciclagens existenciais: alteração de estilo de vida visando a coerência com valores cosmoéticos, iniciar trabalho voluntário e prescindir de atividades e amizades evolutivamente negativas ou inúteis.

08. **Consciencioterapia.** Os passos da Consciencioterapia: auto-pesquisa, auto-diagnóstico, auto-enfrentamento e auto-superação norteiam as reciclagens intraconscienciais – recins (VIEIRA, 2003, p. 833). Pela renovação cerebral – recuperação de cons, criação de novas sinapses – altera-se a forma de funcionamento da consciência, eliminando-se traços-fardo e adquirindo traços-faltantes, e muda-se a personalidade para melhor.

09. **Mentalsomática.** Pela aplicação da vontade, a consciência opta pelo uso do corpo mental em detrimento do corpo emocional, possibilitando: desenvolvimento de soluções novas, ajustes no ponteiro consciencial e repriorização de metas com lucidez e discernimento.

10. **Proexologia.** As mudanças provocadas pela recéxis direcionam a consciência para a retomada da programação existencial – proéxis – (VIEIRA, 2003, p. 1064), planejada pela consciência com orientador evolutivo, no último período intermissivo. Já as modificações alcançadas pela recin impulsionam o completismo na realização da proéxis.

11. **Evoluciolgia.** Os ciclos de ressonância e dessoma em corpos físicos de diferentes genéticas e mesologia permeiam o processo de evolução da consciência ao longo da seriéxis. A cada nova vida intrafísica, a consciência, pelo processo de tentativa e erro e pelo uso do livre arbítrio, muda e recicla inevitavelmente até tornar-se consciência livre.

A CRISE É GERADA POR MUDANÇAS QUE OCORREM À REVELIA DA CONSCIN; PARADOXALMENTE, A SOLUÇÃO PARA A CRISE ESTÁ NA ADOÇÃO DE OUTRAS MUDANÇAS – AS EVOLUTIVAS: RECÉXIS E RECINS.

CRISE GRUPAL

Hipótese. Se uma situação de crise pessoal leva a consciência a recéxis e recins, identifica-se aí cenário evolutivo pessoal, possivelmente planejado no período intermissivo. Por inferência, se a crise pessoal alastrar-se por todo grupocarma, promovendo recéxis e recins, retomadas de proéxis e acertos grupocármicos, este cenário evidencia paratécnica evolutiva grupal.

Espalhamento. A crise pessoal de elemento do grupocarma, em geral, espraia-se sobre o restante do grupo pelo efeito de espalhamento. A situação passa a ser compartilhada e buscam-se soluções em conjunto. A falta de solução e desequilíbrio das inter-relações do grupo, por longo período de tempo, podem gerar a maxicrise grupocármica.

Definição. A maxicrise grupocármica é condição de abalo das estruturas psicossomáticas de todo grupocarma, devido a evento impactante, arrastando inexoravelmente os elementos deste grupo para mudanças, a maior.

Sinómia: 1. Crise de crescimento grupal; despertar forçado da automimese grupal; rolo compressor multidimensional; tratamento de choque multidimensional de grupo. 2. Acelerador de evolução em grupo; autoclave evolutiva; despertar para proéxis; diminuição de interprisões grupocármicas; técnica evolutiva otimizada; *upgrade* grupal.

Antonímia: 1. Automimese grupal; *status quo* grupal. 2. Aumento das interprisões grupocármicas; estagnação das interprisões grupocármicas.

Dessoma. Pela intensidade e alcance de seus efeitos, a dessoma de elemento querido da família pode caracterizar-se como gerador de maxicrise grupocármica.

Exemplo. A seguir casuística de dessoma de ente querido após período de 5 anos de doença:

1. **Sobrecarga de Estímulos Estressores.** Diagnóstico de tumor cerebral de um pré-adolescente; separação dos pais ocorrida meses antes do diagnóstico; cumprimento de tarefas em curto prazo (realização de exames urgentes, obtenção de doadores de sangue); conflito de posicionamentos médicos; tomada de decisão em área onde se é ignorante; procura de ajuda multidimensional; diversas operações cirúrgicas de longa duração, estadias em UTI, internações em hospital; radioterapias; readaptação de auto-imagem física e psicológica do pré-adolescente; expectativa pelos resultados de exames de acompanhamento; recepção de resultados com desenvolvimentos negativos; mudança temporária de cidade para tratamento; hospedagem em casa de parentes; aposentadoria prematura da mãe para cuidar do filho; vestibular do irmão adolescente; necessidades financeiras atípicas e urgentes; irmão adolescente engravidado namorada; mudança da namorada para a casa; nascimento do bebê; montagem pessoal de *homecare* com equipe de enfermagem 24 horas por dia; perda gradual de todas as funções cerebrais do doente, preparação legal da futura cremação; recebimento de quantia proveniente de ação trabalhista quando a dessoma do adolescente já é esperada a qualquer instante; dessoma.

2. **Trafais e Trafares do grupo, responsáveis pela manutenção da crise grupocármica.** Automimese, emocionalismo, dificuldade de abrir mão, dificuldade em lidar com a frustração, ignorância multidimensional, paradigma mecanicista, pouco conhecimento da área de saúde, pouca experiência da família com doenças, robotização existencial, tanatofobia.

3. **Trafos do grupo responsáveis por transformar a situação em crise de crescimento.** Abertismo para receber assistência, coragem para mudar, criatividade, neofilia, respeito mútuo, sustentabilidade, união, vontade de acertar.

CENÁRIO DA DESSOMA

Dessomante. A conscin dessomante é o epicentro primário da maxicrise grupocármica por dessoma. Em função dela, a crise tem início.

Solidariedade. À medida que a notícia se espalha, muitas vezes de forma inesperada, o epicentro primário vê-se envolvido pela solidariedade. Galli (2001, pp. 154-155) visualizou-se em rio comunitário em que todos à volta – médicos,

enfermeiras, amigos, estranhos envolvidos após o acidente que deixou o seu filho à beira da morte, haviam contribuído através de suas visitas, cartões, alimentos, telefonemas, abraços e, sobretudo, pensamentos. Este rio de pensividade solidária une e alimenta o grupo evolutivo durante a crise.

Grupocarma. Desta forma, quer pela busca de assistência pela família, ou espontaneamente, por solidariedade, chegam novos elementos do grupocarma da consciência dessomante - doadores de sangue, doadores de órgãos, médicos, enfermeiras, cuidadores, terapeutas, conscins de todas as religiões, conscins dedicadas à tacon, conscins dedicadas à tares, consciex trazidas pelos amparadores para aprender com a dessoma, consciex presentes para acertos grupocármicos.

Interprisão. Segundo Vieira (2003, p. 409), “a interprisão grupocármica é o comprometimento interconsciencial coercitivo decorrente de ações anticosmoéticas realizadas em conjunto ou em grupo, a condição de inseparabilidade grupocármica do princípio consciencial evolutivo ou consciência”.

Lei. A lei da inseparabilidade grupocármica é a responsável pela chegada de conscins e consciex do grupocarma da consciência dessomante, para compartilharem e, potencialmente, usufruírem evolutivamente deste momento para a realização de acertos grupocármicos.

Epicentro. O epicentro consciencial, “pau da barraca”, é a conscin mais lúcida que assume o comando, promove as decisões e dá o “tom” à sucessão de estados do processo em curso. É a primeira a realizar reciclagens. Pelo exemplarismo, terminará por “puxar” os demais elementos do grupocarma, por força dos laços evolutivos (LOPES, 2003, p. 64). Em alguns casos, o epicentro consciencial é a própria conscin dessomante.

Impacto. A notícia da proximidade da morte é impactoterapia. Muitas pessoas que passaram por esta condição relatam brusca alteração da percepção do tempo. Em fração de segundos, todas as certezas e expectativas caem por terra, a respiração pára, o tempo pára. Olham em volta, estrangeiros instantâneos, nada compreendem, tudo perdeu o significado. Chocam-se ao perceber que o mundo ao redor ignora a sua catástrofe pessoal e continua funcionando.

Realidade. A impactoterapia produz a perda instantânea dos referenciais. A parada brusca provoca o fim do automatismo do dia-a-dia, da tomada de decisões impensada, reflexo dos condicionamentos e robotização. O uso da razão na reconstrução do significado da vida possibilita a mudança de paradigmas, a reavaliação dos valores e a busca por verbação. Paradoxalmente, a diminuição da expectativa de vida cria mais tempo para reflexão.

EQM. A impactoterapia máxima, sem efetivação da morte física, é a experiência da quase-morte. Esta condição permite a moratória existencial – moréxis (VIEIRA, 2003, p. 1070). A consciência tem a oportunidade de continuar a vida intrafísica, em geral efetuando mudanças substanciais, objetivando reajustes, ou mesmo, a retomada da proéxis negligenciada.

Técnica. Uma forma de simular a impactoterapia da dessoma iminente e usufruir das oportunidades de reciclagem implícitas é a técnica de mais um ano de vida intrafísica (VIEIRA, 1994, p. 607). Nesta técnica, imaginando-se com somente mais um ano de vida, a consciência otimiza as prioridades, minimiza as autocorrupções e impulsiona a proéxis.

Binômios. Eis 11 binômios com que se defrontam os componentes de um grupocarma no processo de reciclagem por dessoma:

01. Certeza x Incerteza.
02. Decisão x Indecisão.
03. Emocionalismo x Racionalidade.
04. Saúde x Doença.
05. Morte x Vida.
06. Dar x Receber.
07. Tares x Tacon.
08. Apego x Desapego.
09. Multidimensionalidade x Intrafiscalidade.
10. Crise x Recin.
11. Sobrevivência x Cura.

Assistência. O cenário de doença séria na família leva à busca imediata de assistência. Inicialmente, busca-se assistência para o doente (tratamentos médicos, assistência psicológica, assistência multidimensional). Eventualmente, outros elementos do grupo percebem a necessidade de suporte (terapias corporais, assistência psicológica, assistência multidimensional), de forma a ampliar recursos para enfrentar o longo período à frente.

Comportamento. Durante o quadro de desolação, a consciência apresenta, geralmente, os seguintes tipos de comportamento:

1. **Religioso.** Os praticantes de religião aprofundam-se mais nela. Encontram o conforto na comunidade e nos dogmas. Não ocorre mudança de paradigma, mas podem ocorrer recuos no nível de doação, flexibilidade e “abrir mão”.

2. **Materialista.** Os materialistas empedernidos, contumazes opositores da vida após a morte são os maiores sofredores. Não têm onde extravasar a dor sentida pela perda. A frustração e revolta avolumam-se. Frequentemente, a negação total do quadro sobrevém.

3. **Negociador.** Os possuidores da noção intuitiva de vida após a morte, mas não praticantes de nenhuma religião começam a buscar múltiplas religiões, principalmente aquelas promotoras de contato direto com a multidimensionalidade. O objetivo é entrar em contato com “alguém responsável”, ou representantes, para negociar a cura. Procuram centros espíritas e seitas místicas. Multiplicam as promessas e as oferendas. Arriscam-se a serem vítimas de manipulações e extorsões por pessoas aproveitadoras da fragilidade alheia para fruição de ganhos financeiros. São os falsos tratamentos e mediações.

4. **Autopesquisador.** Os racionais abertos extrapolam o comportamento negociador ao conhecerem o paradigma consciencial. Buscam agora compreender as questões multidimensionais presentes e pretéritas geradoras da crise. Passam a ver além da cura física imediata. Procuram soluções de longo prazo. Às vezes, é por rememorem conhecimento de cursos intermissivos, outras, por não alcançarem o objetivo milagroso e serem forçados a prosseguir. O amadurecimento ocorre gradualmente, pelo acúmulo de tentativas frustradas. Ao final, não precisam mais de religião, nem de intermediários, usam da experimentação multidimensional e da autopesquisa para obterem respostas.

Tratamento. É importante buscar o melhor tratamento médico possível. As reciclagens são lentas e, quando a doença surge no corpo físico, deve ser tratada o quanto antes. O objetivo é alongar o período de vida, melhorando ao máximo sua qualidade, visando otimizar as reciclagens que poderão conduzir, ainda nesta vida, à remissão dos sintomas e, o mais importante, à autocura da consciência.

Responsabilidade. É comum ocorrerem impasses médicos, quando diferentes especialistas indicam diferentes caminhos. O conhecimento médico baseia-se em estatísticas, médias dos resultados anteriores alcançados por outras consciências com problemas similares. Entretanto, cada consciência é única, portanto, único é o caminho a seguir, e a decisão é *responsabilidade* da consciência em questão. Assim, é importante abrir o leque, obter de cada médico todas as opções, entrevistas, probabilidades, conseqüências, para respaldar ao máximo as decisões a tomar.

Racionalidade. Na crise, é necessário manter-se a racionalidade, a visão de conjunto e um nível razoável de equilíbrio mental, fundamentais à tomada de decisões e à manutenção da sustentabilidade. Quando as emoções ameaçam sair de controle, três técnicas conhecidas são de grande valia:

1. **“Isto vai passar”** – Saber que é uma questão de tempo até solução ser encontrada e a paz restabelecida.

2. **“Um dia de cada vez”** – Lema dos Alcoólatras Anônimos (AA). O foco é manter-se equilibrado hoje. Tomada uma decisão, evita-se o auto-assédio gerado pela pensenização sobre todos os possíveis resultados futuros.

3. **“A consciência não morre”** – Lembrar que a consciência é *imorrível* e *imatável* (imortal).

Terapias. É muito importante a busca de terapias para a manutenção do equilíbrio holossomático no período de crise. É preciso equilibrar o soma e o energossoma, através de exercícios corporais, fisioterapia, acupuntura, alongamentos, massagens. É preciso equilibrar o psicossoma, o veículo mais estressado durante a crise. É preciso priorizar o uso do mentalsoma em prol da racionalidade. Terapias oferecem suporte para que sejam ultrapassados os 4 estágios iniciais típicos da doença terminal: 1. Negação e isolamento. 2. Raiva. 3. Barganha e 4. Depressão. (KÜBLER-ROSS, 1969, pp. 43-116).

Consciencioterapia. A terapia mais avançada é a Consciencioterapia, pois trata a consciência em sua totalidade de veículos e história multimilenar. Auxilia a consciência a maximizar o uso do mentalsoma, minimizar as irracionalidades, desenvolver ferramental próprio para autopesquisas e autodesenvolvimento, e assumir as rédeas da própria evolução.

Causas. Saber a causa da doença é sempre uma preocupação do doente e dos diretamente envolvidos. Vasculha-se o passado, buscando-se reconhecer aquele momento onde ocorreu o desvio, onde a doença se originou. Esta prática é reconhecidamente importante para encontrar-se o caminho da cura, sendo o princípio que norteia a anamnese médica.

Panorâmica. Presente na maioria das experiências da quase-morte, a visão panorâmica é a passagem, patrocinada por orientador evolutivo, de toda a “fita” da vida da conscin, objetivando a revisão existencial (VIEIRA, 1994, p. 678). É o levantamento histórico – *download* em tempo hiper-real – de todas as ações realizadas na vida intrafísica, derivações e conseqüências. O balanço do passado aprofunda a compreensão do presente e indica as mudanças de rumo a tomar.

Retrocognição. As retrocognições patrocinadas pelos amparadores, geralmente no período terminal, propiciam ao enfermo aprofundar as causas reais da doença. A conscin revive os parafatos originais e as ações anticosmoéticas de então, e pode, através de arrependimento profundo, retratar-se e reconciliar-se com as consciexes coadjuvantes. Este comportamento possibilita a cura das cicatrizes psicossomáticas existentes, pela liberação das energias geradas pelo parafato traumático e cronicificadas pelas inteiprisões grupocármicas.

Cura. Hirshberg e Barasch (1997, p. 326) realizaram extensa pesquisa sobre pessoas com recuperações extraordinárias de doenças “fatais”, buscando encontrar dados científicos indicadores de um sistema de cura do corpo.

Coerência. Não foi possível a estes autores associar a cura dos casos analisados a um tipo específico de personalidade. Em comum, essas pessoas “...havia descoberto, em meio à crise, uma certa coerência, uma maneira de ser totalmente verdadeira consigo mesmas, manifestando um conjunto de atitudes provenientes das origens do seu ser”. O colega, dr. Rotterdam, chegou à conclusão similar “...esses pacientes emergiram de sua experiência com uma coerência maior entre as emoções, as cognições e o comportamento”.

Homeostase. Segundo a Conscienciologia, a saúde está associada à homeostase holossomática, o estado de equilíbrio dos veículos do holossoma. As observações de Hirshberg e Barasch indicam que a cura foi obtida por pessoas que alcançaram melhor condição de equilíbrio entre os diversos veículos da consciência: soma, energossoma, psicossoma e mentalsoma, através de mudanças pessoais. Vieira (2003, p. 906) afirma: “a melhor saúde vem depois da doença e não antes. Neste ponto, a conscin torna-se mais cônica e responsável quanto aos cuidados com o soma”.

Pesquisa. Através de questionários aplicados em 43 pessoas, Hirshberg e Barasch (1997, pp. 336, 358) pesquisaram práticas e fatores psicoespirituais considerados importantes para a sobrevivência/recuperação alcançada. Obtiveram os seguintes resultados ($\geq 50\%$):

1. **Práticas.** Prece, meditação, exercícios físicos, imaginação conduzida, caminhadas, música/canto e redução de estresse.

2. **Fatores Psicoespirituais.** Crença no resultado positivo, espírito de luta, aceitação da doença, encarar a doença como um desafio, desejo renovado/vontade de viver/compromisso com a vida, assumir a responsabilidade pela doença e resultados, emoções positivas, fé, novos objetivos, mudança de hábitos/comportamentos, noção de controle, mudança de estilo de vida, auto-alimentação, apoio social.

Autocura. O confronto dos resultados acima com as Técnicas das Otimizações para as Autocuras propostas por Vieira (1994, p. 432), evidencia o quanto o paradigma consciencial extrapola as opções propostas nos questionários dos pesquisadores acima, limitados pelo paradigma vigente na Medicina, na Medicina Alternativa e na Psicologia.

Técnicas. Vieira propõe 23 técnicas, entre elas: a prática da assistencialidade; a instalação de climas interconscienciais com saldos energéticos positivos, através do EV; a eliminação de autoculpas; a desassedialidade; as desassins; as desrepressões; a chuva de hidromagnética e a refrigerada aeromagnética; a evitação do porão consciencial; a priorização dos megatrafores na conduta; a criação de pensenes predisponentes à homeostase holossomática; a potencialização da auto-imunidade orgânica através de pensenes positivos, em atmosfera de bom humor; e a prática da tenepes.

Dessoma. É possível ocorrer a cura total ou parcial da consciência e mesmo assim acontecer a dessoma. Devido ao comprometimento do corpo físico durante o processo da doença, pode ser mais eficiente, evolutivamente, a consciência ter nova oportunidade em novo corpo físico.

Reconciliações. A proximidade da morte física impõe a necessidade urgente de retratações e reconciliações devido às limitações temporais que se apresentam. Entretanto, é comum não se saber como proceder. Como enfrentar situação evitada durante tanto tempo? Como construir pontes em tão curto espaço de tempo? Sugere-se a leitura do livro “Autocura Através das Reconciliações” e em especial, a aplicação da técnica do perdão, proposta pela autora no livro (BALONA, 2003, pp. 190-192).

Máquinas. As máquinas mantenedoras da vida (por exemplo, as que compõem uma UTI) podem alongar o período de vida intrafísica do elemento dessomante, em alguns casos dando mais tempo para que todos se preparem para a dessora iminente. Muitas reconciliações são realizadas neste período de “fechamento” da vida. Encurtar o período de vida intrafísica do doente terminal – ortotanásia, eutanásia – para abreviar sua dor pode ser economia de males ou aborto deficitário do mecanismo de reciclagem gerado pela crise.

Fixadores. Os entes queridos são fixadores positivos das consciências na dimensão intrafísica. Chega o momento, no entanto, de minimizar tais fixadores. Abre-se mão da vida intrafísica do ente querido quando se compreende que é o melhor para a consciência dessomante. É comum o coma do doente iniciar-se quando as pessoas mais próximas se ausentam, facilitando o início do desligamento intrafísico da consciência pelos amparadores.

Cremação. A cremação e espalhamento das cinzas em curso de água é a maneira mais adequada de tratar o corpo físico descartado. É mais higiênico; dispersa as energias conscienciais remanescentes, impedindo que sejam usadas indevidamente; evita superlotações de cemitérios e poluição dos aquíferos (V. *Gazeta do Povo*; *Secretaria de Ponta Grossa faz Obras Emergenciais em Cemitério Interditado: IAP fecha o Local por Risco de Contaminação em Lençol Freático; Chuva provoca a Erosão*; Curitiba, PR; 04.08.05; página 18), e elimina as evocações decorrentes das visitas a túmulos. No Brasil, requer auto-organização prévia, devido a exigências legais.

Saudades. Com a dessora, costuma-se sentir saudades. Isto ocorre devido ao *fenômeno do vácuo energético*. Sente-se a privação das energias da consciência ausente. Também acontece sentir-se falta das energias das outras consciências que deram suporte no período pré-dessoria - médicos, enfermeiras, visitas. Compreendido o fenômeno, o ideal é evitar as posturas patológicas mais comuns - evocações e manutenções dos bagulhos energéticos - formas inadequadas de se tentar reter as energias da consciência dessorada. Vale lembrar que ninguém perde ninguém. Em momento adequado, ocorrerá o reencontro sadio e maduro das consciências afins.

Evocações. Muitos familiares fazem o culto da consciência dessorada, por “amor”. Evocam-na constantemente, comemoram até seus aniversários (MEHREN, 1997, p. 87), imaginando-a totalmente ligada à última vida intrafísica, dependente emocional dos ex-parentes. Tal comportamento revela ignorância sobre a seriéxis e, em última instância, desrespeita a consciência em evolução, com novos objetivos, estudos, ou mesmo recomeçando nova vida intrafísica. Revela egoísmo por parte dos “vivos”, suas dificuldades em abrir mão de sonhos e expectativas pessoais em relação à consciência que dessorou.

Bagulhos. Objetos do dessorado, impregnados de suas energias conscienciais, transformam-se em bagulhos energéticos. Criam ambiente de evocação contínua, cheio de fixadores intrafísicos, perturbadores e negativos para a consciência. O comportamento cosmoético, opção mais madura e menos egoísta, é desfazer-se de imediato de tais objetos.

Rastros. Consciências atravessando crise pessoal profunda devem estar atentas aos rastros autopensênicos deixados em ambientes onde vivenciaram as situações mais difíceis. O rastro autopensênico é o acúmulo de morfopensenes pessoais emitidos (VIEIRA, 2003, p. 252): no caso, de grande angústia e sofrimento. Passada a crise, é postura cosmoética visitar os locais onde ocorreram as situações mais marcantes e *limpá-los*, emitindo novos pensenes, agora de caráter positivo e serenos. O reencontro de rastros pensênicos é responsável por reações incoerentes no contexto presente - onda repentina de tristeza, crises de choro ou de pânico.

FATUÍSTICA

Retribuições. A seguir, são apresentados 11 exemplos de retribuições em função da dessoria, ou proximidade da mesma. É interessante observar como as retribuições refletem os níveis evolutivos pessoais das consciências e dos grupocarmas.

01. **Acidente.** Após tornar-se tetraplégico em função de queda de cavalo, o ator Christopher Reeve fez da tragédia pessoal cruzada pública em prol da pesquisa científica, fundando a *Christopher Reeve Foundation*, responsável por levantar recursos para pesquisas de cientistas independentes (V. *Gazeta do Povo*; *Sofrimento inspirou Lição de Vida*; Curitiba, PR; 12.10.04; página 18).

02. **Doença(1).** Enquanto buscam a cura para o filho, portador de distrofia muscular de Duchenne, doença degenerativa genética que mata ainda na adolescência, Fabíola e Osvaldo Silvestre Filho estão criando em Curitiba associação de pais de portadores da doença para combater a desinformação sobre o assunto (V. *Javorski, Jorge*; *Sentindo na Pele*;

Gazeta do Povo; Curitiba, PR; 29.03.04; primeira página (chamada) e página 16).

03. **Doença(2).** Mauricio Lara, jornalista diagnosticado com câncer de próstata em fevereiro de 2004, aprofundou-se no tema, realizou pesquisa com grupo de 60 pessoas e escreveu o livro “Com todas as Letras – O Estigma do Câncer por quem enfrentou esse Inimigo Silencioso e Cruel”, onde esclarece dúvidas e derruba preconceitos a respeito da doença. O autor comenta que a doença lhe deu um tempero espiritual e acredita ter-se tornado um ser humano um pouco melhor (V. **Cristien**, Ellen; *Estigma do Câncer*; in. Saúde Plena; *Disponível em:* <www.saudeplena.com.br/noticias/index_html?opcao=05-2404-cancer>; *Acesso em:* 10 jun. 2005).

04. **Doença(3).** A empresária Natalie Klein, dona da loja NK Store e neta de Samuel Klein, dono das Casas Bahia, encontrou alívio e conforto na cabala, após a morte do irmão, vítima de câncer, há 3 anos. Atualmente, Natalie realiza trabalho voluntário junto ao Projeto Felicidade, que proporciona entretenimento a crianças com câncer (V. **Capriglione**, Laura; *Cabala Light conquista Leigos e irrita Rabino*; Folha Online; 01.08.2004; *Disponível em:* <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u97611.shtml>>; *Acesso em:* 9 jun. 2005).

05. **Doença(4).** A coragem demonstrada por Max Warburg, ao enfrentar, aos 11 anos, raro tipo de leucemia, inclusive lançando a campanha Max + 6.000, destinada a encontrar doadores de medula óssea para ele e outras 6.000 pessoas, motivou os pais, Stephanié e John, a desenvolverem junto às Escolas Públicas de Boston o programa “The Max Warburg Courage Curriculum”. Neste programa, estudantes do 6º ano refletem sobre as diversas formas de coragem, através da leitura de livros selecionados, participam de debates e escrevem redações sobre o papel da coragem em suas vidas. A melhor redação de cada ano é impressa sob a forma de livro (MEHREN, 1997, pp. 48-51) e (V. **The Max Warburg Courage Curriculum, Inc.**; in. *History of the Organization*; *Disponível em:* <<http://www.maxcourage.org/about/history.asp>>; *Acesso em:* 11 fev. 2002).

06. **Doença(5).** Antes de morrer aos 22 anos, vítima da doença de Hodgkin, David Saltzman corria contra o relógio para terminar o livro de crianças que havia começado a escrever e ilustrar, em projeto de final de curso, na Universidade de Yale. O livro, “The Jester has lost his jingle”, inspira crianças a manter o bom humor mesmo na adversidade, procurando pelo riso dentro de si. Cinco anos após a morte, os pais, Barbara e Joe realizaram o sonho de David publicando o livro. Em 1998, estava em sua 5ª edição, tendo vendido mais de 230 000 cópias, das quais 25 000 haviam sido doadas a jovens com câncer e outras necessidades especiais (MEHREN, 1997, p. 55) e (V. **Patton**, Stacey; *Last Wish: Tell the World to Laugh*; Baltimore Sun; 23.06.1998; *Disponível em:* <<http://www.thejester.org/media/baltsun.html>>; *Acesso em:* 11 fev. 2006).

07. **Doença(6).** Susan Silberstein, professora de lingüística, dedicou-se profundamente à pesquisa sobre câncer, quando o marido, aos 30 anos, recebeu diagnóstico de caso raro de câncer na medula espinhal. Após a morte do marido, fundou o “Center for Advancement in Cancer Education”. Em 1994 já havia tratado cerca de 10 000 pacientes, trabalhando com equipes de voluntários, sem cobrar. O objetivo do centro é oferecer recursos, a partir de entrevistas personalizadas, para que os pacientes alcancem a cura (HIRSHBERG & BARASCH, 1997, pp. 326-327).

08. **Drogas.** Carlos Frederico Sant’Anna, sobrevivente de si mesmo, e há 20 anos sem consumir drogas ilegais, resolveu relatar o que passou entre 1975 e 1985 quando era chamado de “Fredinho do Pó”. O livro “Bicho Solto” foi escrito pelo tio, Fred Pinheiro, que, além de ter acompanhado de perto a saga autodestrutiva do sobrinho, tem por ele dívida de gratidão, pois o médico indicado por Fred ajudou-o a sair do alcoolismo. No final de “Bicho Solto”, Carlos pôs seu e-mail para contato e diz “não tenho a menor ambição de me tornar consultor de nada, mas, se eu puder ajudar as pessoas em algo, vou tentar”. (V. **Vianna**, Luiz Fernando; *Aventuras de Fredinho do Pó*; Gazeta do Povo; Curitiba, PR; 29.08.05; página 2).

09. **Guerra.** O francês Jean-Claude Carreau criou o Centro Juvenil da Paz, no vilarejo Kakrinje, a oeste de Sarajevo, como tributo ao filho (V. **Gazeta do Povo**; Redação; *Férias nos Bálcãs*; Curitiba, PR; 10.08.05; página 30), Gilles, morto em missão da ONU em Sarajevo. Através de aulas de equitação, de caráter recreativo e terapêutico, o objetivo do centro é dar suporte às crianças afetadas pelos conflitos regionais nos Bálcãs e promover melhor entendimento entre os povos da região (V. **Global Children’s Organization**; *Current Location of GCO Camp*; *Disponível em:* <http://www.globalchild.org/03_peace_bldg.html>; *Acesso em:* 11 fev. 2006).

10. **Tiro(1).** Mike Segal usa o exemplarismo de sua “cura maravilhosa”, após recuperar-se de tiro recebido na cabeça durante assalto, quando todos o julgaram morto, no trabalho de Assistente Social do Hospital Memorial Hermann (V. **Widmeyer**, Roger; *Social Worker’s Story published in Latest ‘Chicken Soup’ Book*; in. Texas Medical Center News; Vol 22, Nº. 8; Texas, Estados Unidos; 01.05.2000; *Disponível em:* <http://www.tmc.edu/tmcnews/05_01_00/page_18.html>; *Acesso em:* 11 fev. 2006).

11. **Tiro(2).** Os pais de Ben Linder, engenheiro eletricitista estadunidense, assassinado na Nicarágua, onde trabalhava, sem remuneração, na construção de hidrelétrica na região montanhosa de Cuabocai, decidiram terminar o trabalho do filho, levantando fundos através do projeto “Ben Linder Peace Tour”, ministrando palestras sobre a paz em 43 estados de seu país e também ao redor do mundo (MEHREN, 1997, pp. 27-29) e (V. **Sher**, Emil; *Benjamin Linder: The Memory of Justice*; “Open House”, Canadian Broadcasting Corporation, 08.05.1998; *Disponível em:* <<http://www.emilsher.com/esays/justice.htm>>; *Acesso em:* 11 fev. 2006).

A MAXICRISE GRUPOCÁRMICA PROMOVE A REMISSÃO DE INTERPRISÕES MILENARES PELA MÚTUA ASSISTÊNCIA ENTRE OS ELEMENTOS INTRA E EXTRAFÍSICOS DO GRUPOCARMA.

CONCLUSÃO

Reperspectivação. Devido à reperspectivação de vida ocorrida durante um cenário de morte física, os elementos envolvidos efetuam muitas mudanças pessoais.

Sentido. As mudanças mais comuns referem-se ao sentido e importância da vida e da morte, o valor da convivência, o receber e dar assistência, o lidar com o apego e perdas, e o aumento da responsabilidade pessoal nas decisões e prioridades.

Oportunidade. Sob a ótica do paradigma consciencial, a situação, tradicionalmente vista como de conteúdo limitado a dor e perda, torna-se oportunidade de reciclagens, retratações e acertos grupocármicos.

Autoconscientização. As percepções energéticas, os fenômenos projetológicos, as sincronicidades e a presença ostensiva do amparo ampliam a autoconscientização multidimensional das consciências envolvidas.

Assistência. As experiências vivenciadas dão novo entendimento sobre os mecanismos de assistência. Aprende-se, “na pele”, as intervenções bem sucedidas, e aquelas que não se deve reproduzir. O conhecimento pessoal qualifica a assistência futura, pelo acréscimo da empatia com os assistidos e da autoridade moral do assistente.

Megafraternidade. Pelo impacto da assistência recebida, e pela vivência da dor profunda - niveladora inexorável, quando bonitos e feios, ricos e pobres, fracos e fortes, cultos e incultos compartilham a condição de máxima humanidade, a carência, estupefação, ignorância e apequenamento frente à realidade do universo - vislumbra-se a megafraternidade. Nasce o desejo muito forte de trocar, repartir, retribuir e de ensinar o que se aprendeu.

Proéxis. A compreensão da responsabilidade pessoal quanto à vida intrafísica - realçada pela limitação temporal - e o entendimento da importância da interação grupal auxiliam a retomada das proéxis pessoal e grupal com novo grau de determinação e maturidade.

Recomendação. A maxicrise grupocármica é solução extrema de paradidática grupal. Reflete alto grau de robotização do grupo e a impossibilidade de renovação do mesmo sem impactoterapia. Recomenda-se à consciência com inteligência evolutiva optar pela recin continuada, profilaxia para a paratécnica evolutiva apresentada.

Evolução. O conhecimento da Conscienciologia faculta à consciência usar de toda racionalidade, lucidez e discernimento para usufruir ao máximo dos cenários evolutivos à sua volta. O estudo aprofundado dos processos de dessoma e de ressonância amplia o entendimento das leis da Evolução.

Policarmalidade. Os novos cons sobre a Evoluciologia produzem reflexos salutares na seriéxis da consciência e de elementos de grupocarmas afins, pela facilitação dos acertos grupocármicos. O veterano quanto à policarmalidade libera a consciência para vôos de maior alcance rumo ao atacadismo consciencial e à policarmalidade.

REFERÊNCIAS

01. Ballone, Geraldo J.; *Curso sobre Estresse*; in. PsiqWeb Psiquiatria Geral; última revisão; 2002; Disponível em: <<http://www.psiqweb.med.br/cursos/stress1.html>>; Acesso em: 9 set. 2005.
02. Balona, Málu; *Autocura através da Reconciliação – um Estudo Prático sobre a Afetividade*; 342 p.; 11 caps.; 2 apênds.; Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 2003; páginas 190-192.
03. Capriglione, Laura; *Cabala light conquista Leigos e irrita Rabino*; Folha Online; Cotidiano; 01.08.2004; Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u97611.shtml>>; Acesso em: 9 jun. 2005.

04. **Cristien, Ellen;** *Estigma do Câncer*; in. Saúde Plena; Disponível em: <www.saudeplena.com.br/noticias/index_html?opcao=05-2404-cancer>; Acesso em: 10 jun. 2005.
05. **Galli, Richard;** *Salvando meu Filho*; 178 p.; 11 caps.; Sextante; Rio de Janeiro, RJ; 2001; páginas 154-155.
06. **Gazeta do Povo;** Redação; *Sofrimento inspirou Lição de Vida*; trad. Maria Claudia Coelho; Jornal; Diário; Ano 85; N. 27378; Caderno: *Mundo*; Curitiba, PR; 12.10.04; página 18.
07. **Gazeta do Povo;** Redação; *Férias nos Bálcãs*; Jornal; Diário; Ano 87; N. 27678; Caderno: *Mundo*; Curitiba, PR; 10.08.05; página 30.
08. **Gazeta do Povo;** Redação; *Secretaria de Ponta Grossa faz Obras Emergenciais em Cemitério Interditado: IAP fecha o Local por Risco de Contaminação em Lençol Freático; Chuva provoca a Erosão*; Jornal; Diário; Ano 87; N.27672; Curitiba, PR; 04.08.05; página 18.
09. **Global Children's Organization;** *Current Location of GCO Camp*; in. Peace Building Programs; Disponível em: <http://www.globalchild.org/03_peace_bldg.html>; Acesso em: 11 fev. 2006.
10. **Hirschberg, Caryle & Barasch, Marc Ian;** *Curas Extraordinárias*; trad. Terezinha B. Santos; 384 p.; 10 caps.; 4 apênds.; Nova Era; Rio de Janeiro; RJ; 1997; páginas. 326-327, 336 e 358.
11. **Houaiss, Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa;** Versão 1.0; Editora Objetiva; Brasil; 2001.
12. **Javorski, Jorge;** *Sentindo na Pele*; Gazeta do Povo; Jornal; Diário; Ano 86; N. 27181; Caderno: *Paraná*; Curitiba, PR; 29.03.04; primeira página (chamada) e página 16.
13. **Kübler-Ross, Elizabeth;** *Sobre a Morte e o Morrer*; trad. Paulo Menezes; 304 p.; 12 caps.; 8ª. Ed.; Martins Fontes; São Paulo, SP; 1981; páginas 43-116.
14. **Lopes, Adriana;** *A Convivialidade Madura e as Interpções Grupocármicas*; Anais da III Jornada de Saúde da Consciência; *Journal of Conscientiology*; Revista; trimestral; Vol.5; N.205; Londres, Inglaterra; 2003; pág. 64.
15. **Mehren, Elizabeth;** *After de Darkest Hour the Sun will Shine Again*; 190 p.; 18 caps.; Fireside; New York, NY, E.U.A.; 1997; páginas 27-29, 48-51, 55, 77 e 87.
16. **Messina, James & Messina, Constance;** *Tools for handling Loss - Accepting Change*; in. Coping.org Tools for Coping with Life's Stressors; Tampa, FL; E.U.A.; © 1999-2005; Disponível em: <<http://www.coping.org/grief/change.htm>>; Acesso em: 11 fev. 2006.
17. **Patton, Stacey;** *Last Wish: Tell the World to Laugh*; Baltimore Sun; 23.06.1998; Disponível em: <<http://www.thejester.org/media/baltsun.html>>; Acesso em: 11 fev. 2006.
18. **Rosen, Alan;** *Crisis management in the community*; The Medical Journal of Australia; © 1998; Disponível em: <<http://www.mja.com.au>>; Acesso em: 4 set. 2005.
19. **Serra, Adriano Vaz;** *O Stress na Vida de todos os Dias*; XX + 780 p.; 21 caps.; 2ª Ed.; Edição do Autor; Coimbra; Portugal; 2002; páginas 47-48 e 59-61.
20. **Sher, Emil;** *Benjamin Linder: The Memory of Justice*; Open House, Canadian Broadcasting Corporation, 08.05.1998; Disponível em: <<http://www.emilsher.com/essays/justice.htm>>; Acesso em: 11 fev. 2006.
21. **The Max Warburg Courage Curriculum, Inc.;** in. *History of the Organization*; Disponível em: <<http://www.maxcourage.org/about/history.asp>>; Acesso em: 11 fev. 2002.
22. **Vianna, Luiz Fernando;** *Aventuras de Fredinho do Pó*; Gazeta do Povo; Jornal; Diário; Ano 87; N.27697; Caderno: *G*; Curitiba, PR; 29.08.05; página 2.
23. **Vieira, Waldo;** *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; Instituto Internacional de Projeção; Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 59, 432, 607 e 678.
24. **Vieira, Waldo;** *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; 479 caps.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003, páginas 251, 464, 833, 906, 943, 1064 e 1070.
25. **Widmeyer, Roger;** *Social Worker's Story published in Latest 'Chicken Soup' Book*; in. Texas Medical Center News; Vol 22, Nº.8; Texas, E.U.A.; 01.05.2000; Disponível em: <http://www.tmc.edu/tmcnews/05_01_00/page_18.html>; Acesso em: 11 fev. 2006.